

Criando projetos: crenças e atitudes

Ensinando crenças e atitudes

Crenças e atitudes na sala de aula

Embora poucos professores duvidem da premissa de que há traços de caráter e personalidade particulares que são mais propensos a produzir um bom raciocínio do que outros, ensinar essas atitudes é um desafio maior ainda do que ensinar as capacitações que os respaldam. No entanto, existem coisas que os professores podem fazer para ajudar os alunos a adquirir as atitudes e crenças que os tornaram bons pensadores.

- Modelar atitudes como a curiosidade e uma mentalidade aberta em uma variedade de contextos e temas.
- Recompensar a demonstração voluntária da atitude. Destacar características do bom raciocínio. Quando os alunos usarem o humor para continuar o trabalho em um projeto difícil, mencionar isso para o restante da turma.
- Criar uma cultura na escola e na sala de aula em que o bom raciocínio seja valorizado e as atitudes e crenças que contribuem para ele sejam premiadas.

Tishman e Perkins (1992) descrevem um método para orientar explicitamente as disposições do raciocínio.

- Dar exemplos de disposição em diversos contextos.
- Elaborar relações entre alunos e aluno-professor que exijam o desenvolvimento da disposição.
- Ensinar diretamente a disposição, dando pistas de linguagem apropriada, como “Estou sendo aberto ou fechado?” ou “Devo assumir esse risco?”.

Sabemos que os alunos aprendem quando são avaliados. Mas como avaliar uma crença ou atitude? À primeira vista, parece uma tarefa impossível avaliar a flexibilidade de raciocínio, a empatia ou o desejo do aluno de buscar bons motivos. No entanto, a maioria dos professores não tem dificuldade em avaliar outras atitudes, como o respeito pela autoridade e a honestidade. Não há motivo para que não possamos acrescentar algumas ou todas essas atitudes e crenças associadas ao raciocínio àquelas que normalmente já avaliamos, seja através da observação ou de algum outro método.

Os alunos podem usar portfólios ou diários para demonstrar seus hábitos intelectuais, para mostrar que estão sendo conscientes. É claro que você não pode dar um C em curiosidade para os alunos, mas pode certamente comentar o fato de que ela não foi evidente. E esses tipos de comentários refletem o valor que você dá a essas atitudes fundamentais para um bom raciocínio.

Ensinando hábitos intelectuais

Praticamente todo projeto oferece uma oportunidade para ensinar hábitos intelectuais.

Enfatizar um hábito diferente em cada projeto proporciona a alunos e professores a compreensão do vocabulário necessário para expressar crenças e atitudes que estimulam o bom raciocínio.

Hábitos intelectuais	Estratégias de ensino
Persistência	<ul style="list-style-type: none">• Modelar como superar as dificuldades acadêmicas, como ler um livro difícil ou concluir um projeto complexo.• Enfatizar os benefícios no longo prazo de uma atividade em vez da recompensa imediata, o que eles vão ganhar com um projeto em vez da diversão que ele proporciona.• Ensinar estratégias para lidar com os desafios, como pensar em cursos de ação alternativos.

Administrando a impulsividade	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar os alunos com software, atividades em grupo e listas de verificação para ajudá-los a analisar os problemas e planejar projetos cuidadosamente antes de começar a trabalhar neles. • Definir as ligações entre produtos de qualidade e processos bem elaborados.
Ouvindo os outros com atenção e empatia	<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar estratégias para ouvir ativamente. • Fazer os alunos refletirem sobre o que aprenderam com os colegas. • Criar um ambiente em que os alunos tenham orgulho das realizações do grupo.
Raciocinando com flexibilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Modelar a mudança de idéia sobre uma questão depois de obter mais informações sobre ela. • Ensinar estratégias para gerar várias soluções e adotar diversas perspectivas com relação aos problemas.
Metacognição	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar os alunos por meio de listas de verificação para ajudá-los a planejar e monitorar seu trabalho. • Pedir que os alunos discutam com os colegas as estratégias de raciocínio que estão usando. • Pedir que os alunos pensem sobre seus processos de raciocínio em vários pontos durante o trabalho do projeto.
Buscando exatidão e precisão	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos diversos modelos de alta qualidade e destacar o que torna cada modelo excelente. • Desenvolver rubricas em conjunto para avaliar os projetos. • Fornecer ferramentas para ajudar os alunos a avaliar seu próprio trabalho de acordo com os critérios estabelecidos.
Questionando e levantando problemas	<ul style="list-style-type: none"> • Modelar a curiosidade sobre tópicos acadêmicos. • Oferecer oportunidades e ferramentas que suportem o questionamento. • Destacar e valorizar o questionamento exemplar dos alunos.
Aplicando o conhecimento existente a novas situações	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar novos conceitos nos termos dos que são familiares. • Pedir que os alunos mostrem os vínculos existentes entre suas experiências e o que aprenderam. • Usar linguagem comparativa, como metáforas e analogias, para explicar conceitos novos e encorajar os alunos a fazer o mesmo para descrever seu entendimento.
Raciocinando e se comunicando com clareza e precisão	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar exemplos de boas redações e discursos sobre o tema que os alunos estão estudando, como um bom relatório de ciências ou boas explicações estatísticas. • Modelar como fazer comentários e usá-los para melhorar um projeto. • Ensinar aos alunos estratégias eficientes para avaliar seu próprio discurso ou sua redação para responder de forma construtiva às comunicações de outras pessoas.
Usando todos os sentidos para coletar dados	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer oportunidades para os alunos pensarem sobre o tema de maneira não-tradicional, como incluir movimento em matemática e música em ciências.
Criando, imaginando e inovando	<ul style="list-style-type: none"> • Ter diversos materiais e equipamentos disponíveis. • Expor os alunos a uma grande variedade de produtos criativos. • Definir um exemplo pensando criativamente em si mesmo e em compartilhar seus produtos, seus processos e a alegria de suas conquistas.

Respondendo com estupefação e espanto	<ul style="list-style-type: none"> • Levar os alunos a passeios rápidos pela vizinhança e os encorajar a perceber as coisas que os interessam. • Compartilhar essas coisas com os assuntos acadêmicos de seu interesse.
Assumindo riscos com responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Minimizar as conseqüências do erro quando os alunos assumem riscos acadêmicos. • Criar um ambiente em que tentar coisas novas seja recompensador, mesmo que os resultados não sejam os desejados.
Achando graça	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir o uso apropriado de brincadeiras na sala de aula. • Definir atividades de ensino que permitam que os alunos usem o bom humor para concluir tarefas acadêmicas. • Criar um ambiente que seja descontraído e incentive os alunos a brincar com palavras e eventos de forma divertida.
Raciocinando de forma interdependente	<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar capacitações específicas para trabalhar com outras pessoas, como ouvir ativamente, trabalhar a partir da idéia de terceiros e estimular os membros mais calados do grupo a se expressar. • Fazer anotações enquanto os alunos estão trabalhando em pequenos grupos e resumir as coisas boas e ruins que você notou durante a discussão em sala de aula. • Sempre que possível, ensinar aos alunos estratégias para resolver os problemas em vez de intervir. • Destacar as realizações dos grupos bem-sucedidos e as estratégias que eles usaram para trabalhar bem juntos.
Aprendendo constantemente	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar seu entusiasmo em começar novas tarefas e aprender novas capacitações, e convidar membros da comunidade para visitar a sala de aula e falar sobre suas experiências sobre aprendizado para a vida toda. • Mostrar respeito pelo esforço dos alunos para ir além das atividades de aprendizado. • Dar sugestões de atividades que melhoram o que os alunos estão aprendendo.